

Artigo Original

Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física¹

Mariana Lolato Pereira¹
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger²

^{1,2} Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física (NEPEF), UNESP Rio Claro, SP, Brasil

² Departamento de Educação Física da FC/UNESP Bauru, SP, Brasil

Resumo: A dança é um dos conteúdos da cultura corporal de movimento. Mas sabe-se, por meio da literatura e de pesquisas realizadas, que na formação dos professores de Educação Física este conteúdo tem apresentado limites, prejudicando seu futuro ensino nas escolas. Este artigo discute estes limites e suas possíveis soluções, pautando-se para tanto em análise bibliográfica e em dados coletados em pesquisa de mestrado de [PEREIRA \(2007\)](#). Nesta análise notou-se que a dança está pouco presente na Educação Física porque os alunos da graduação têm pouca vivência dentro e fora do ambiente escolar, porque muitos pais, professores e alunos têm preconceito com a dança, e porque não se sentem preparados para lidar com este conteúdo no ensino escolar. Conclui-se que isso talvez se deva à hegemonia do esporte na educação física, e a alguns equívocos quando se pensa nos objetivos e conteúdos da dança na educação física.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Profissional. Dança.

Limits of dance's teach in the formation of Physical Education teacher

Abstract: The dance is one of the cultural content of body movement. But it is known, by means of literature and researches, that the training of teachers of Physical Education has submitted this content limits, damaging their future education in schools. This article discusses these limits and their possible solutions, ruled itself for both in literature and analysis on data collected in search of the Masters [PEREIRA \(2007\)](#). In this analysis it was felt that the dance is little in this Fitness because of graduate students have little experience inside and outside the school environment, because many parents, teachers and students have to dance with prejudice, and because do not feel prepared to deal with this content in schools. It appears that this may be due to the hegemony of sports in physical education, and some misunderstandings when you think the goals and content of dance in physical education.

Key Words: Physical Education. Professional Formation. Dance.

Introdução

Sabe-se que a dança é um conteúdo da cultura corporal de movimento, ou seja, que é um conteúdo da Educação Física. Mas sabe-se também, por meio da literatura e de pesquisas realizadas, que na formação dos professores de Educação Física este conteúdo tem apresentado dificuldades, prejudicando seu futuro ensino nas escolas.

Este artigo aborda e discute os limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física e discute possíveis maneiras de solucionar a questão. Ou seja, quais limites e dificuldades têm sido apontados no que se refere ao ensino de dança na Educação Física? Quais seriam as possíveis soluções para tais limites?

Para tanto, o artigo realizou como metodologia análise crítica da literatura, bem como análise de dados coletados em dissertação de mestrado de [PEREIRA \(2007\)](#).

Dança como conteúdo da Educação Física escolar

Para muitos autores ([BARRETO, 2004](#); [BASTOS, 1999](#); [BRASILEIRO, 2002-2003](#); [BRAUN; SARAIVA, 2000](#); [CAMPEIZ, 2003](#); [EHRENBERG, 2003](#); [EHRENBERG; GALLARDO, 2005a](#); [GALLARDO, 2003](#); [GASPARI, 2005a, 2005b](#); [GOMES JÚNIOR; LIMA, 2001/2002](#); [GONÇALVES, 1994](#); [GUIMARÃES, 2002-2003](#); [KUNZ, 1994](#); [LELTÃO; SOUSA, 1995](#); [MIRANDA, 1994](#); [PACHECO, 1999](#); [PELLEGRINI, 1988](#); [SBORQUIA; GALLARDO, 2002](#); [SCARPATO, 2001](#); [SOARES, 1999](#); [SOARES; SARAIVA, 1999](#); [SOUZA, 2003](#); [VERDERI, 2000](#); [ZOTOVICI, 1999](#)) a dança é

¹ Derivado de dissertação de PEREIRA (2007)

considerada um conteúdo da educação física escolar. Ou seja, mesmo que tais autores a pensem ou estudem de maneiras diferentes, o que se nota é que todos vêem a dança como conteúdo pertencente à área da Educação Física escolar.

Sabe-se também que a dança enquanto conteúdo escolar está presente na legislação brasileira, como por exemplo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), inserida na área tanto de Educação Física quanto de Artes, mas não como uma disciplina à parte, ou seja, no caso de aulas apenas de dança, ministrada por um profissional, cuja formação se dê na Licenciatura de Dança.

Se partirmos daquilo que já é colocado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, da dança como um conteúdo da Educação Física, é necessário que essa formação seja garantida, para que se estabeleça a presença e a qualidade da dança como conteúdo escolar.

Limites apontados pela literatura

Mas o que se verifica é que o conteúdo dança dificilmente é tratado na escola ([BARRETO, 2004](#); [FIAMONCINI, 2002-2003](#); [GASPARI, 2005a](#); [GASPARI, 2005b](#); [GOMES JÚNIOR; LIMA, 2001/2002](#); [KUNZ, 1994](#)) pela Educação Física ([BRASILEIRO, 2002-2003](#); [EHRENBERG; PÉREZ-GALLARDO, 2005b](#); [SBORQUIA; GALLARDO, 2002](#)) porque esta área tem encontrado problemas para ensinar tal conteúdo ([PACHECO, 1999](#)).

Muitos professores de Educação Física acabam substituindo os conteúdos de dança por outros conteúdos em suas aulas (([GOMES JÚNIOR; LIMA, 2001/ 2002](#)), havendo principalmente a predominância de conteúdos de cunho esportivo ([GASPARI, 2005b](#)).

[STRAZZACAPPA \(2001\)](#) diz que a dança raramente está presente no ambiente escolar, “seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor” (p. 71).

De acordo com [MARQUES \(1990\)](#) algumas das razões para tal ausência, e também pelo fato da dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento são:

a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo acadêmico, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado (p. 14).

Soma-se a isso o fato da escola atribuir valor secundário ao trabalho artístico ([PORCHER, 1982](#)).

[GASPARI \(2005a\)](#) constatou em pesquisa com professores de Educação Física que suas dificuldades para ensinar dança na escola se devem:

-à pouca ou nenhuma experiência/ vivência com dança na escola;

-ao conteúdo de dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física ser restrito ao período de no máximo dois semestres;

-ao ensino de dança na graduação ter sido insuficiente para sentirem-se seguros para ministrar tal conteúdo na escola.

Essa reclamação, da insuficiência e/ ou inadequação da formação na graduação é apontada por muitos autores ([BRAUN; SARAIVA, 2000](#); [GASPARI 2005a](#); [PACHECO, 1999](#); [SOUZA, 2003](#)), os quais puderam verificar tal fato em contato com professores do ensino escolar.

[PACHECO \(1999\)](#) nos diz que na prática cotidiana o professor de educação física encontra problemas pra trabalhar com o conteúdo de dança na escola porque não recebeu formação adequada e necessária para tal em sua graduação; porque se encontra muitas vezes com quase nenhum preparo ou com poucos subsídios para trabalhar com a dança ([BARRETO, 2004](#)); ou a justificativa para tal ausência se deve ao fato de não possuir “qualificação necessária para trabalhar a dança nas aulas” ([SOARES, 1999](#), p. 124).

Os professores de Educação Física pesquisados por [SOUZA \(2003\)](#) citaram a formação insuficiente na graduação de Educação Física, assim como “dificuldade na elaboração e definição de estratégias metodológicas apropriadas para o manuseio com este tema específico” (p. 3).

Pois, como afirma [MIRANDA \(1994\)](#), “a forma como a Dança está sendo estudada pela Educação Física não propicia ao futuro professor o conhecimento e a confiança necessários” para ensiná-la (p. 5).

Constata-se também a falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de dança para as suas aulas [MIRANDA \(1994\)](#). Em pesquisa realizada pela autora, os maiores problemas levantados pelos alunos quanto à dança na graduação de Educação Física referem-se justamente aos seus objetivos e aos seus conteúdos. Os primeiros não ficam bem definidos

(qual a função, o papel da Dança na graduação de Educação Física), gerando também confusão e indecisão quanto a quais conteúdos devem ser desenvolvidos e de que forma. E:

notou-se uma série de críticas à superficialidade com que a Dança é estudada pela Educação Física e ao risco que corre de desvirtuar-se ao ser praticada somente como seqüência de exercícios e não como movimento expressivo (p. 8).

Como se pode observar há “necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca do trato com o conhecimento ‘dança’ nos currículos de formação de professores de Educação Física” (BRASILEIRO, 2002-2003, p. 56). Onde se possa definir melhor o que é dança e qual o seu papel enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Podem-se perceber pelas colocações dos autores que a licenciatura em Educação Física tem recebido severas críticas no que tange a subsidiar o conhecimento dança. Seja por destinar pouco tempo ao seu ensino, seja por tratar o tema de forma superficial ou por não contextualizá-la à área de Educação Física escolar.

Conclui-se daí que a formação em Educação Física precisa proporcionar conhecimentos de dança suficientes para que o futuro professor sintá-se seguro para ensiná-la, e para que se compreenda a dança em termos de suas vivências, possibilidades, conteúdos e objetivos para a Educação Física escolar.

A dança na escola deve ser um conteúdo com objetivos específicos destinados à Educação Física, contextualizado, com significado (EHRENBERG; PÉREZ-GALLARDO, 2005b). E um dos objetivos da Educação Física é levar o aluno a conhecer o patrimônio da Cultura Corporal de Movimento, bem como vivenciá-lo, valorizá-lo e apreciá-lo (GASPARI, 2005b).

Limites apontados pelos alunos entrevistados

Vejamos agora o que mencionaram os alunos quando questionados sobre como vêem a possibilidade de ensinar dança na instituição escolar após concluída a graduação de licenciatura. Os depoimentos se referiram aos seguintes focos de análise:

- os alunos se imaginam ensinando dança?
- como imaginam que seria esse ensino?
- quais as dificuldades para esse ensino?
- como superar tais dificuldades?

*os alunos se imaginam ensinando dança?

Quando questionados sobre a possibilidade de ensinar dança, ou seja, se conseguem se imaginar ensinando dança na escola, alguns alunos responderam ser possível desempenhar tal papel:

(...) *acho que sim* (A1).

Imagino. Por mais que seja um ponto em que eu tenha dificuldade, entendeu? (...) acho que, apesar da dificuldade eu tenho condições, sim. Eu acredito que sim (A4).

Ensinando dança? Acho que seria, eu imagino. Se for preciso, não é uma área que eu pretendo atuar, mas..., como se diz por aí, se o bicho pegar...eu to apto (A6).

Ah, eu pretendo. Se eu for dar aula em escola. Pretendo seguir todas as exigências, mas...dança não seria uma coisa que eu trabalharia bastante... (A8).

(...) *Que na minha prática, embora eu tenha muito pouco contato com a dança, eu gostaria muito de estar trabalhando...* (A9).

A maioria dos alunos (5) disse se imaginar ensinando tal conteúdo. No entanto não deixaram de demonstrar junto a essas afirmações uma certa insegurança, a qual pode ser observada pelo uso de algumas expressões como “acho que sim”, “apesar da dificuldade”, “acho que seria”, “não seria uma coisa que eu trabalharia”, “embora eu tenha pouco contato”, etc.

Mas se formos analisar o ponto em que disseram se imaginar ensinando dança, isso vem corroborar com a literatura no que tange a um crescimento do espaço ocupado pela dança no ensino formal.

Pois segundo BRASILEIRO (2002-2003); CAMPOS; VAGO (2004); LIMA (1998); MIRANDA (1994); SOUZA (2003) tem havido uma ampliação do espaço ocupado pela dança, tanto em universidades quanto em escolas.

Outros alunos alegaram que não se imaginam ensinando tal conteúdo:

Ah... Não viu. (...) Então, eu não me sinto preparado pra poder ensinar” (A2).

“(...) hoje eu não me sentiria preparado pra dar aula de dança. (...) eu me acho uma pessoa muito despreparada pra dar uma aula de dança, entendeu (A3).

Não, com certeza não. Se fosse... se fosse... se tivesse que dar uma aula de dança eu acho que seria um desastre, de dança mesmo (A5).

É complicado, porque como eu disse pra você eu não tenho muita experiência com isso. Aí como é que você vai passar uma coisa que você não conhece muito, né? (A7).

Como se pode notar, a maioria dos depoentes (1, 4, 6, 8 e 9) se imagina ensinando dança, ao contrário de quatro alunos que não se vêem realizando tal tarefa (2, 3, 5 e 7).

Este fato, do conteúdo dança estar ausente no processo de ensino escolar, é apontado pela literatura.

[SOUZA \(2003\)](#) encontrou em pesquisa que poucos professores de Educação física ensinavam o conteúdo dança. Ao aplicar questionários a dez professores de Educação Física do ensino fundamental e médio, constatou que apenas dois deles utilizam a dança na escola, mas o fazem como atividades extracurriculares. Outros quatro não ensinam dança, e o restante trabalha a dança apenas quando se trata de datas comemorativas escolares.

Isso de fato é amplamente apontado na literatura: que o conteúdo dança dificilmente é tratado na escola pela Educação Física ([BARRETO, 2004](#); [BRASILEIRO, 2002-2003](#); [EHRENBERG](#); [PÉREZ-GALLARDO, 2005b](#); [FIAMONCINI, 2002-2003](#); [GASPARI, 2005a](#); [GASPARI, 2005b](#); [GOMES JÚNIOR](#); [LIMA, 2001/2002](#); [KUNZ, 1994](#); [SBORQUIA; GALLARDO, 2002](#)).

Porém alguns alunos (1, 5, 7 e 8) disseram que se sentem preparados para ensinar apenas o básico da dança na escola. E aqui também se incluem alguns alunos que anteriormente mencionaram não conseguir desempenhar tal papel, como é o caso dos alunos 5 e 7:

(...) O básico sim. Lógico que eu não vou ensinar... acho que nem seria o objetivo trabalhar numa escola, você ensinar a criança a dança, assim, específica, como deve ser... (A1).

Mas... se eu conseguisse pegar um grupo logo iniciando, ou pra dar uma aula ou outra, eu até toparia o desafio, né. Mas é uma coisa pra ser bem pensada antes de estar colocando em prática (A5).

(...) Mas, assim, eu acho que o básico pelo menos... (...) Até porque não precisa muito embasamento assim acho que só pra inserir um pouco de dança nas aulas de Educação Física (A7).

Pretendo pelo menos em uma ou outra aula...passar pra criança, mas...como eu não tenho muito conhecimento, como eu não...acho que nem seria bom eu me aprofundar tanto (A8).

Aqui há que se refletir sobre o que seria esse “básico do conteúdo” mencionado pelos graduandos.

Pensamos que esse básico signifique que o aluno não tenha como meta tornar-se um dançarino ou qualquer outro profissional da dança, pois que a esses propósitos devem servir os cursos livres bem como a própria graduação de dança.

Esse básico, no entanto, deve garantir um embasamento do conteúdo de dança tal que ela possa ser reconhecida e vivenciada como importante manifestação cultural e corporal de nossa sociedade.

Também de modo que garanta o conhecimento de suas principais características (musicalidade, ritmo, expressão corporal, história, consciência corporal), bem como de seu histórico e de seu papel na sociedade.

Principalmente um ensino que muna o professor de uma consciência dos objetivos de tal ensino, para, a partir deles elaborar, propor seus conteúdos.

*como os alunos imaginam que seria esse ensino?

À pergunta “como você imagina que seria esse ensino de dança na Educação Física escolar?”, as respostas apresentaram variações.

Para alguns alunos o objetivo do ensino de dança não é aprender uma técnica específica de dança, mas usar esta última para ensinar outros conhecimentos, tais quais determinadas culturas, habilidades físicas relacionadas à sua prática, noção rítmica, ou mesmo alguns valores:

(...) Ele (o professor) pode colocar a dança com o objetivo de conhecer, por exemplo, uma cultura e colocar a dança como uma parte dessa cultura. (...) É você usar, por exemplo, pra ensinar uma cultura... por exemplo negra, você pode ensinar algumas coisas, (...) algumas danças que relacionem com isso. (...) você pode trabalhar a dança pra trabalhar ritmo, consciência corporal... percepção espacial, temporal... (A1).

Porque tem coisas que a dança, por exemplo, trabalha, principalmente, que a prática de modalidade esportiva, que é o que é mais feito, não trabalha. Alguns tipos de... não seria habilidade motora, isso... não sei dizer, mas por exemplo, trabalha com equilíbrio, com... noção mesmo espacial do seu corpo, né, quando em movimento e tal (A2).

(...) muitas coisas você pode trabalhar com a dança, né? Coordenação, dependendo da dança, outras capacidades físicas também. É... a própria expressão, né, que eu falei anteriormente. É isso (A4).

(...) é porque junto com a dança daria pra inserir outras coisas. (...) que nem eu falei, a gente

trabalha com coordenação motora, fina... tem equilíbrio, tem várias coisas que daria pra trabalhar em conjunto. (...) Eu acho que a dança é... seria bem mais é... daria pra trabalhar bem mais capacidades motoras, cognitivas, é... a dança do que o handbol, o futebol, né, as atividades pré-esportivas. (...) Então, porque eu acho que o objetivo que a gente quer alcançar, talvez com a dança seja mais efetiva do que com outras atividades pré-esportivas (A5).

(...) nas danças em grupo você depende do outro, então quer dizer, envolve um pouquinho de cooperação, de se ceder para o outro também. (...) Cooperação, trabalho em grupo, é...é coordenação...como é que chama? Motora... alguma coisa assim... (A7).

Ah, eu acho que na aula de Educação Física, o que entraria mais... acho que ritmo seria importante, seria fácil de se trabalhar ritmo com criança, acho que criança leva jeito... e.. coordenação também, né por causa dos passos... é, e em uma aula podia falar de história... incluir várias coisas (A8).

(...) eu gostaria muito de estar trabalhando, de estar abordando a questão conceitual da dança, também das culturas como eu falei. E a parte procedimental também que cabe eu estar tentando achar uma maneira de trabalhar (A9).

O aluno 9 mencionou os conteúdos nas suas dimensões conceituais e procedimentais, tal qual nos apresenta [GASPARI \(2005b\)](#) para o ensino de dança, além dos também mencionados pela autora conteúdos atitudinais.

Estes últimos consistem nos valores, normas e atitudes que se pretende desenvolver nos alunos por meio das aulas de dança [GASPARI \(2005b\)](#). Como mencionou principalmente o aluno 7, as aulas de dança, por promoverem muitas atividades em grupo acabam contribuindo para desenvolver a cooperação entre os alunos.

Já observando os outros depoimentos, as sugestões que deram para o ensino de dança incluem a aprendizagem de uma determinada cultura, de ritmos, o desenvolvimento de habilidades físicas (como coordenação motora, consciência corporal, equilíbrio, percepção espacial, etc), de capacidades cognitivas, bem como o conhecimento histórico e expressivo da dança.

Na literatura encontramos menção a essas características da dança como importantes elementos a serem desenvolvidas no processo educacional.

[BARRETO, 1998](#); [DANTAS et al, 1999](#); [GOMES et al, 2004](#); [VERDERI, 2000](#); [ZOTOVICI, 1999](#) dizem que a aprendizagem da dança desenvolve aspectos motores, cognitivos,

estéticos, emocionais e sociais, como salientado nos depoimentos.

Ou seja, a dança na escola pode priorizar o desenvolvimento de alguns aspectos como consciência corporal, noções rítmicas, formas de relacionar-se com o espaço (interno e externo ao nosso corpo), criação e execução de coreografias, técnica e expressividade do movimento ([ANDRADE et al, 1994](#)), bem como o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, e qualidades de movimento ([GASPARI, 2005a](#)).

Os autores acima mencionados parecem contemplar em sua fala vários elementos que podem compor as aulas de dança, corroborando com os depoimentos analisados.

O aluno 9, como se verifica a seguir, pensa o ensino de dança agregando os vários elementos citados pelos outros alunos:

(...) Então eu acho que é uma forma de você primeiro trabalhar a expressividade, trabalhar elementos da habilidade motora, por exemplo trazer o ritmo e tantos outros elementos que podem ser trabalhados na aula. E ao mesmo tempo trazer essa questão da cultura, pra aproximar culturas diferentes do aluno. Eu acho que é uma grande ferramenta nesse sentido (A9).

Logo adiante o mesmo aluno acabou explorando mais como agregaria os vários elementos (habilidades físicas, ritmo, contexto cultural, dimensões conceituais e procedimentais dos conteúdos) que havia mencionado, na composição de uma aula. Assim ele se expressou:

Mas eu acho que trazer primeiramente contextualizar a dança, no sentido de que trazer textos, apresentar vídeos, fotos, eu acho que seria legal. É... trazer a dança como elemento da cultura, então por exemplo, a dança como ela é abordada nas diferentes partes do mundo, de repente seria uma estratégia que eu estaria utilizando. É... a parte mais procedimental, é seria tentar resignificar aqueles movimentos que eu trouxe daquela determinada cultura. Talvez no primeiro momento, lógico colocando essa parte mais conceitual, depois na prática tentando... (...) colocar mais a parte procedimental(...) Mas a... dinâmica da minha aula seria essa: trazer a cultura e depois fazer com que os alunos vivenciassem aquilo que foi colocado daquela cultura através da dança, através da música, enfim (A9).

Assim, percebe-se neste último depoimento uma concepção mais abrangente do que pode ser o ensino de dança.

Ao contrário do que disseram os outros alunos, a dança não precisa – e não deve – servir a apenas um objetivo. Ela pode, como bem disse o aluno 9, englobar o ensino de uma cultura, desenvolver ritmo e habilidades motoras, bem como ampliar a capacidade expressiva do aluno.

Este depoimento aproxima-se mais do que se pensa sobre o ensino de dança, tal qual o entendemos, de modo que possa abordar questões culturais, históricas, bem como aspectos físicos, cognitivos, atitudinais, e expressivos.

Quando se pensa na forma com que esse ensino deva ocorrer, ou seja, no que o professor deve se basear para elaborar e ministrar o conteúdo de dança, um aluno disse que tal ensino deve estar inserido num contexto de aprendizagem lúdica, no qual se aprenda em forma de brincadeiras:

(...) eu tenho uma, uma, uma concepção de ensino que, principalmente pra... educação infantil e ensino fundamental, deve ser sempre... de uma maneira lúdica. Quanto mais prazeroso melhor, entendeu? Porque já não é um conteúdo fácil de ser passado, então se eu chegar lá e querer em uma aula ensinar meus alunos a dançar valsa, eu não vou... eu vou ter muita dificuldade e eles não vão sentir prazer, entendeu? Então eu procuro sempre passar o conteúdo dum modo que eles gostem, entendeu? Então sempre através de atividades... é... lúdicas, com brincadeiras, com... sabe? Dum jeito que seja mais que... que seja prazeroso pra eles. Técnicas são importantes? São importantes, têm que passar as técnicas, mas sempre as técnicas no meio de uma outra, de uma outra vivência, entendeu? Um pouco mais lúdica no caso (A4).

Não se discorda de que a aula possa incluir elementos lúdicos para que a aprendizagem se dê de forma prazerosa. No entanto, essa ludicidade não deve mascarar ou esquecer a existência de objetivos conscientes e elaborados previamente pelo professor.

Caso contrário as aulas se transformariam no que [MARQUES \(2001\)](#) chamou de práticas espontaneístas, as quais carecem de fundamentação teórica e/ ou técnica.

Por isso, não se discorda de que as aulas possam se basear em momentos de ludicidade, contanto que aconteçam a partir de atividades propostas pelo professor com objetivos específicos.

Para outros alunos o ensino de dança deve se basear no contexto cultural dos alunos, assim como na faixa etária destes:

Eu acho que vai depender muito da faixa etária que você está trabalhando. O que ela é capaz de aprender... e também vai do contexto. Depende do lugar que você está. Eu acho que você deve procurar as danças daquela região, do que se assemelha mais ao contexto que você ta inserido, até mesmo pra poder trazer um pouco mais os alunos pra perto de você (A6).

Depende da faixa etária, né. Se você for jogado assim pra uma pré-escola não tem como você impor alguns passos, é só você dar a música e tentar fazer com que eles acompanhem o ritmo mesmo. Já uma turma um pouco mais avançada, dá pra você colocar e pedir pra eles fazerem até uma coreografia como foi feito aqui também. Se descobrirem também, se conhecerem melhor...né (A7).

Levar em consideração o contexto dos alunos, para a partir disso elaborar determinados conteúdos, vem concordar com [MARQUES \(2001\)](#)

Para a autora em questão, o estilo ou a modalidade de dança a ser ensinada (a qual ela denomina de textos da dança) depende de uma adequação ao contexto dos alunos.

No que concerne à faixa etária, como mencionado pelos alunos, tal aspecto se faz imprescindível na elaboração das aulas, pois que os conteúdos divergem de uma faixa etária para outra. Ou seja, não se exige o domínio dos mesmos conhecimentos e o mesmo desempenho para um aluno de oito e para um de catorze anos.

*quais as dificuldades para esse ensino?

Tanto entre aqueles alunos que se imaginam ensinando dança como entre aqueles que não se imaginam, foram apontadas diversas dificuldades para a inserção de tal conteúdo. Ou seja, mesmo aqueles que pretendem ensinar dança não deixaram de ressaltar as dificuldades encontradas.

Entre as justificativas para tais dificuldades está a falta de vivência, de prática de tal conteúdo por parte dos futuros professores. Pois segundo o que disse um aluno, para ensinar dança há que se demonstrar alguns movimentos:

(...) todo mundo que tá aqui, se sente preparado pra fazer uma coisa que você já tinha uma prática anterior antes da faculdade. Aí aqui só estabeleceu melhor como fazer, todos os procedimentos e tudo. Agora, o que eu nunca tive vivência antes de estar aqui, eu não tenho... muita coragem de tentar fazer. E isso acontece

acho que com a maioria das pessoas daqui. Porque... aqui se aprende o básico, assim, o geral, mas só que você não tem muita prática, você não tem um... confiança pra trabalhar com isso, né. E dança é assim pra mim, eu nunca tinha feito nada, só aqui. Então, eu não me sinto preparado pra poder ensinar (A2).

Eu acho que dança é um negócio assim que... não só a dança, mas eu acho que é um negócio que você tem que demonstrar, entendeu? Tipo... você vai dançar um axé, como é que você vai ensinar a pessoa a dançar axé se eu não demonstrar a coreografia? (...) Eu acho difícil, entendeu? (...) Mas... eu não me sinto preparado pra dar aula de dança, mas gostaria, sabe? (A3).

De fato, não se pode negar que, em se tratando de ensinar um conteúdo de movimentação corporal, como é o caso da dança e de todos os outros conteúdos da Educação Física, há que se tê-lo vivenciando, experienciado.

Assim, a graduação deve propiciar vivências corporais dos conteúdos da cultura corporal de movimento, ainda que não seja apenas a vivência que garanta a sua aprendizagem e seu embasamento.

O que se verifica muitas vezes na prática cotidiana é uma crença de que, para ensinar dança na escola ou mesmo para acreditar tê-la aprendido na faculdade, há que ser um exímio dançarino. Fato que não é sensato crer.

Daí a importância de se distinguir entre as várias manifestações da dança na sociedade, pois que cada uma possui seus próprios objetivos e finalidades.

Para quem é ou pretende tornar-se um profissional da dança, há que se executá-la com perfeição técnica, no caso de bailarinos profissionais, ou há que se conhecê-la profundamente no caso de coreógrafos, diretores de companhias, professores e/ ou pesquisadores.

Mas não é o caso aqui. Quando inserida na Educação Física, ou seja, como conteúdo escolar da mesma, seus objetivos não incluem perfeição técnica na sua execução.

Os objetivos educacionais da dança incluem sua vivência e conhecimento como uma forma de manifestação corporal e cultural da sociedade, nas quais se relacionam aspectos como musicalidade, expressividade, criatividade, imaginação, contextualização histórica, entre outros. Ou seja, a dança entendida como legado humano.

Houve ainda outros alunos que alegaram não ter preparo, capacidade, experiência, conhecimento, domínio da dança para ensiná-la na escola:

(...) eu não me sinto preparado pra poder ensinar (A2).

(...) hoje eu não me sentiria preparado pra dar aula de dança. (...) eu me acho uma pessoa muito despreparada pra dar uma aula de dança, entendeu? (S3).

É, não porque eu não tenho essa capacidade, né, eu... não tenho praticamente nada de dança. Então...sabe, os movimentos... mesmo o ritmo, eu... tenho muito problema, né (A5).

(...) eu não tenho muita experiência com isso. Aí como é que você vai passar uma coisa que você não conhece muito, né? (A7).

(...) mas...como eu não tenho muito conhecimento, como eu não...acho que nem seria bom eu me aprofundar tanto (A8).

(...) embora a dança hoje ela seja um conteúdo assim ao qual eu não tenho total domínio (...) (A9).

A literatura menciona essa falta de preparo que muitos professores de Educação Física sentem para ministrar o conteúdo de dança.

[PACHECO \(1999\)](#) diz que o professor de educação física encontra problemas pra trabalhar tal conteúdo na escola porque não recebeu formação adequada e necessária para tal em sua graduação; porque se encontra muitas vezes com quase nenhum preparo ou com poucos subsídios para trabalhar com a dança ([BARRETO, 2004](#)); ou por não possuir “qualificação necessária para trabalhar a dança nas aulas” ([SOARES, 1999](#), p. 124).

[STRAZZACAPPA \(2001\)](#) também constata que a ausência da dança no ambiente escolar geralmente se deve ao despreparo do professor para realizar tal tarefa.

A resistência e o preconceito de pais, alunos e professores foram apontados por alguns depoentes como obstáculos para o ensino de dança. Eles relataram situações nas quais muitos alunos não estão dispostos a participar das aulas de dança, principalmente meninos, além de situações nas quais muitos pais podem criticar tal ensino:

Porque se você for fazer isso na aula, sabe, assim, chegar ‘vou ensinar dança pra vocês’. Metade vai sentar. ‘Não, eu não sei dançar’, ‘Eu não gosto disso’. ‘Mas, por que não?’. ‘Não, eu não gosto’. Simplesmente por dizer ‘eu não sei dançar, eu sou duro’, entendeu? (...) Principalmente meninos. Eu diria que quase

cem por cento, entendeu? Se você for pegar um primeiro, um segundo colegial, eles vão falar 'não, não gosto'. Eu acho que... Querendo ou não é, tem esse preconceito ainda, entendeu?(...) 'eu vou dançar?'. Tipo, o pessoal mais novo, tal, tem a cabeça aberta. (...) Eu acho que os meninos não fariam, assim (A3).

Apesar de...há uma resistência por parte deles, né. Até por parte dos professores também, aquele receio de chegar lá e dar uma aula de dança. (...) Num primeiro momento pode ter aquele preconceito contra dança, principalmente os meninos: 'ah, dança, dança é coisa de mulher (A4).

(...) tem muita gente que não aceita assim, principalmente os homens porque acham que é meio coisa pra mulher, assim, então rola todo um preconceito em cima disso. (...) tinha que mudar mesmo a cabeça das pessoas, né, o, jeito de pensar. (...). Acho que dos dois (pais e professores). Porque... porque principalmente acho que dos pais também, né? Porque de repente você dá uma aula de dança e o aluno chega em casa, comenta e aí os pais não acham legal né, que é coisa de mulher e tal, e chegam na escola e querem tirar o professor, né. Então eu acho que tem o receio da parte dos professores de estar ensinando, por parte dos alunos de estarem fazendo, de acho que... é... estar... é... se importam muito com o que as pessoas pensam, né. (...) Então tem muita gente que eu acho que faria dança, dançaria tranqüilo mas, por medo de ser taxado de homossexual assim, né, então não pratica (A5).

Porque principalmente os homens têm um certo preconceito ainda de fazer parte da dança, mas vai depender muito do público que você tá trabalhando, pra ver que tipo de dança você vai ensinar, o que eles são capazes de aprender... (A6).

Eu acho que a questão...primeiro é um conteúdo atualmente difícil de ser trabalhado na escola, assim com relação à aceitação da grande parte dos alunos. Embora geralmente as meninas na escola já tenham uma proximidade maior com a dança, e talvez também aceitariam na boa (A9).

Apesar de concordar com tal fato e de constatar tal afirmação, não se pode deixar que tal preconceito impeça o professor de ministrar qualquer conteúdo escolar.

Na literatura encontramos menção à resistência e preconceito com o ensino de dança, fato já antigo na história e apontado por alguns autores ([LELTÃO; SOUSA, 1995](#); [PACHECO, 1999](#); [SOARES, 1999](#)).

[SOARES \(1999\)](#), em seu trabalho de pesquisa, encontrou professores de Educação Física que enfrentam resistência por parte dos meninos ao trabalhar com dança nas aulas.

Mas as aulas de dança, assim como as demais de educação física escolar podem, e

devem, contribuir para que se supere essa manifestação sexista, possibilitando assim, que meninas e meninos possam vivenciar a experiência de dançar, sem que isso relacione-se com a identidade sexual de cada um ([LELTÃO; SOUSA, 1995](#)).

Ou seja, para [GASPARI \(2005b\)](#); [LELTÃO; SOUSA \(1995\)](#); [SOARES \(1999\)](#) essa resistência pode e deve ser minimizada, dissipada pela contribuição das próprias aulas de Educação Física.

O aluno 3 mencionou outro fator que dificulta a implantação da dança pelo professor de Educação Física que seria o regulamento da escola, quando esta determina o que deve ser ensinado:

(...) Às vezes você chega na escola e a escola te dá um negócio... e fala 'É isso aqui, você tem que seguir', entendeu? Às vezes a escola te dá uma abertura maior, entendeu? Às vezes a escola te dá opções de você estar fazendo uma coisa extra – aula, entendeu? (A3).

Não se ignora que a escola determina os conteúdos ministrados pelo professor. No entanto, esses conteúdos são, antes, determinados pela legislação brasileira, incluindo nesta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). E nos PCNs de Educação Física encontra-se o conteúdo dança, no bloco de conteúdos denominado Atividades Rítmicas e Expressivas. Assim, ao que parece, o aluno 3 desconhece os conteúdos que lhe compete ensinar como professor de Educação Física.

Mas faz-se necessário tal conhecimento, uma vez que o professor pode – e deve – exigir condições e respeito para ensinar o que lhe compete. E também para se munir de argumentos frente a resistências, venham elas de pais, alunos e/ ou outros professores.

*como superar tais dificuldades?

Diante de tais dificuldades, poucos alunos apontaram caminhos para superá-las. Para o aluno 4 cabe ao professor incentivar a participação e aceitação dos alunos nas aulas, mesmo havendo uma resistência inicial:

(...) Eu acho que dá muito disso que eu falei, da maneira como ele dá a aula, entendeu? Se ele buscar um jeito que seja prazeroso, que ele se divirta junto com... que ele aprenda se divertindo, entendeu?(...) Num primeiro momento pode ter aquele preconceito contra dança, principalmente os meninos: 'ah, dança, dança é coisa de mulher', eles falam, mas depois eles vão entrando no jogo e vão... gostando. (...) Eu acredito que não existe conteúdo, na Educação Física pelo menos, que

não seja possível você trabalhar. Independente qual a idade que for, entendeu?(...) Aquela coisa, nos primeiros encontros não foi fácil, sabe? No começo a gente teve que fazer um combinado com eles, 'ah, deixa meia horinha no final pra você poderem jogar?'. Mas por exemplo, na última aula(...) Foi a aula inteira, eles não reclamaram mais. Batia o sinal e eles... sabe? Tranquilo: 'ah, acabou?'. Eu acho que não é fácil, entendeu? Professor chegar na escola querendo... passar um conteúdo como dança achando que todo mundo já vai participar igual. Aí já tá errado eu acho. É um processo. (A4).

O mesmo aluno mencionou também que, apesar das dificuldades em ensinar dança pode resolvê-las preparando-se antecipadamente, indo à biblioteca, lendo, etc:

(...) Por mais que seja um ponto em que eu tenha dificuldade, entendeu? Mas eu acho, assim, eu vou preparar minha aula, vou lá, entendeu, e dou uma lida e, sabe? (...) mas... vou dar aula, uma tarde na biblioteca e boa, entendeu? E acho que, apesar da dificuldade eu tenho condições, sim (A4).

Ou seja, o depoente 4, apesar de ter afirmado possuir dificuldades com o conteúdo de dança, disse que isso não o impede de ministrá-lo, pois cabe a ele estudar e se aprofundar no assunto que irá ensinar.

Contudo, cabe ressaltar que essa busca de conhecimentos mais aprofundados pelo aluno não deve significar a consequência de uma formação deficitária na graduação. Ao contrário ele deve significar um movimento natural de continuidade de formação do professor, o qual tem por objetivo o constante crescimento e aperfeiçoamento do profissional.

Já para o aluno 3 seria mais apropriado que as aulas de dança fossem oferecidas em horário extra-escolar:

Então eu acho que uma alternativa bacana, assim, não que não seja ideal dar na aula, entendeu? Mas, pegar um grupo que se interessa por isso, um grupo "ah, eu quero aprender dançar forró!", "eu quero aprender dançar axé!", "eu quero dançar alguma coisa"... Coloca um horário extra classe, entendeu, que possa... mas isso é mais, acho que assim nas escolas particulares, né. Ah... colocar um grupo extra classe pra estar indo lá num horário determinado, você tá dando um ensinamento mais específico, entendeu?(...) eu pegaria, eu falaria assim, ou conversaria com a sala 'oh, tô pensando em desenvolver um projeto de dança, é... que envolve ritmos em geral, axé, forró,... as coisas que interessa, o samba', alguma coisa assim. 'Quem tiver interessado..., tal dia, tal horário, duas vezes por semana, a gente tá desenvolvendo alguma coisa assim (A3).

Este fato vem coincidir com o que alguns autores denunciam sobre a dança: muitas vezes ela é oferecida como disciplina extra-escolar.

No estado de Pernambuco, como assinala [BRASILEIRO \(2002-2003\)](#) a dança "raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extra-escolar, extracurricular, etc" (p. 47).

De acordo ainda com a mesma autora, em pesquisa realizada com professores de Educação Física da rede estadual de ensino por meio de questionários foi verificado que nenhum deles trata do conteúdo dança nas aulas de educação física escolar e acabam ministrando o conteúdo de dança em aulas extra-escolares.

Pensamos que a dança possa ser aprofundada em horário extra-escolar para aqueles que pretendem estudá-la e vivenciá-la com mais profundidade, assim como ocorre com as modalidades esportivas. Mas esse horário extra-escolar não pode substituir seu ensino no horário de aula da Educação Física escolar.

Pela análise dos depoimentos foi constatado que dos nove alunos, cinco se imaginam ensinando dança (1, 4, 6, 8 e 9), em oposição a quatro (2, 3, 5 e 7) que não se vêem desempenhando tal tarefa.

Entre os conteúdos sugeridos pelos alunos para tais aulas está o desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas, assim como o conhecimento histórico, cultural e expressivo da dança.

Examinando os depoimentos coletados, pode-se notar que entre as maiores dificuldades apontadas pelos alunos para a inserção do conteúdo de dança na escola estão a falta de prática e vivência (2 e 3) e a falta de preparo e capacidade (2, 3, 5, 7, 8 e 9) no trato com o conteúdo, bem como o preconceito e resistência de alunos e/ ou pais e/ ou professores (3, 4, 5, 6 e 9).

Como possibilidade de superação de tais dificuldades, um aluno (4) sugeriu a busca por aprofundamento daqueles conhecimentos que não se domina bem pelo professor. Este aluno também acredita que deva haver um incentivo do professor, mesmo frente a resistências iniciais.

Já para outro aluno (3) a solução estaria em colocar as aulas de dança em horário extra-escolar.

Considerações Finais

Verificou-se que a dança e a educação física, apesar de existirem cada qual como campo de estudos próprio, se encontram, se interceptam principalmente quando a dança constitui-se como um dos conteúdos da educação física escolar.

Evidenciou-se que a dança, apesar de ser uma das manifestações corporais da Educação Física, e de estar presente na vida do homem desde épocas remotas, no ensino universitário da Educação Física parece limitada.

De acordo com os depoimentos coletados, notou-se que os alunos sugeriram diferentes conteúdos de dança para o ensino escolar, o que nos poderia fazer pensar que a graduação estaria formando, embasando o aluno no que se refere ao conteúdo dança.

No entanto, analisando mais atentamente pôde-se constatar um despreparo dos futuros professores para com tal conteúdo, o que pode ser verificado por meio de alguns dados encontrados em suas declarações. Como por exemplo, apesar da maioria dos graduandos ter dito se imaginar ensinando dança na escola, o disseram demonstrando certa insegurança para tal. Além disso, mencionaram se imaginar ensinando apenas o básico da dança, o que nos faz pensar que realmente não se sentem preparados para desempenhar tal papel.

Complementando essa idéia, notou-se ainda que tanto entre aqueles alunos que se imaginam ensinando dança como entre aqueles que não se imaginam, foram apontadas diversas dificuldades para a inserção de tal conteúdo. Ou seja, entre os fatores que limitam o ensino de dança na Educação Física estariam alguns, conforme mencionados pelos alunos:

- da dança não ser muito praticada pela maioria dos alunos fora do ambiente de ensino, como algumas modalidades esportivas o são;
- dos alunos muitas vezes não sentirem afinidade ou interesse pelo conteúdo de dança, o que acaba fazendo com que não se dediquem muito a conhecê-la e inserí-la em suas aulas;
- do preconceito/ resistência por parte dos alunos, pais e professores.

Acrescenta-se aqui mais um motivo pelo qual o preparo da graduação talvez não esteja sendo suficiente e/ ou adequado no concernente ao conteúdo dança. Devido a uma lacuna na vivência de tal conteúdo nos anos anteriores de ensino de Educação Física, conseqüentemente há uma quase ausência de conhecimento teórico e prático da dança no início da universidade. Isso leva a uma expectativa pelo aluno de que o ensino superior supra todo o conhecimento de dança, e de que seu ensino possa ser transposto para a escola da mesma maneira como foi aprendido na graduação.

As dificuldades em lidar com o conteúdo de dança na Educação Física talvez se deva a alguns fatores, como: à hegemonia do esporte, prática corporal amplamente divulgada e incentivada pela mídia; à escassez no trato com as Artes e com a cultura na escola; e à predominância e valorização do aspecto técnico sobre o artístico, só para citar alguns.

Para solucionar tais questões pode-se pensar em algumas alternativas. Uma delas seria o comprometimento do aluno em entender o papel da dança na Educação Física, e mesmo não tendo afinidade ou interesse com tal conteúdo, inserí-la em suas aulas. Para que assim seus alunos possam conhecê-la e vivenciá-la na escola, de modo a evitar que cheguem à universidade com pouco conhecimento e vivência do assunto.

Entendendo o sentido, as características e objetivos da dança na Educação Física escolar, o aluno da graduação se sente mais à vontade e mais preparado para elaborar seus conteúdos e ensiná-la posteriormente na escola.

Já pensando no papel da universidade, pode-se sugerir um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade. Tentando dessa maneira incentivar os alunos da graduação a conhecer a importância da dança, a valorizá-la, conhecê-la e conseqüentemente ensiná-la posteriormente na escola. Evitando assim cair no círculo vicioso da Educação Física, em que não se vivencia a dança na escola e, portanto, chega-se à universidade esperando conhecer e vivenciar o conteúdo todo e assim sair preparado para ministrá-lo.

Caso contrário parece que se continuará tal círculo vicioso, no qual não se consegue apreender o conteúdo de dança no ensino superior e conseqüentemente não se ensina na escola.

Pode-se pensar também em uma maior articulação do conteúdo dança com outros conteúdos da cultura corporal de movimento, bem como com as outras disciplinas (fisiologia, antropologia, aprendizagem motora, etc), e principalmente aquelas ligadas às práticas de ensino, onde o aluno tenha a oportunidade de relacionar aquilo que aprendeu e vivenciou como aluno e aquilo que pretende ensinar como professor. Inserindo a dança em disciplinas de prática de ensino tem-se a oportunidade de contar com o apoio das aulas na graduação para discutir e solucionar eventuais problemas nas aulas escolares, como por exemplo o preconceito citado pelos próprios alunos. Com isso, ganha-se um respaldo maior no que concerne ao exercício profissional.

Espera-se com este trabalho poder contribuir para que os profissionais ligados ao conteúdo de dança possam discutir e refletir acerca do que tal conteúdo representa na área, inclusive conhecer o que os alunos eventualmente pensem a respeito da questão.

Ou seja, conhecer as opiniões dos alunos referentes ao tempo destinado ao conteúdo dança, bem como a forma com que é ensinado, e quais características ela assume dentro desta graduação, assim como as eventuais dificuldades que podem sentir para ensiná-la na escola.

Este artigo não pretendeu esgotar o assunto, mas suscitar reflexões e discussões acerca do tema, partindo de determinadas premissas, estudos teóricos e práticos, iniciados em dissertação de mestrado.

Fica aqui a sugestão de que novas pesquisas possam ser realizadas com o intuito de investigar e aprofundar o tema dos conteúdos e objetivos do ensino de dança na formação do professor de Educação Física, contribuindo assim para o crescimento das duas áreas (de dança e de educação física), bem como da formação profissional no campo da Educação Física, aqui o foco central.

Referências

- ANDRADE, C. F. P. et al. Proposta Dança/ Educação: por que, como e para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 28-30, 1994.
- BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 106-107, jul./ dez. 1998.
- BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BASTOS, D. A prática pedagógica em questão: o trato com o conhecimento dança, no Projeto Expressão. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 12, p. 119-129, mai/ 1999.
- BRAUN, L. G.; SARAIVA, M. C. Dança e Educação Física: Uma Visão de Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSC. In: Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 7, 2000, Gramado. **Anais e Resumos...** Gramado, 2000, p. 557-56. (Memórias e Descobrimientos).
- BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997. 96p.
- BRASILEIRO, L. T. O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jul./ jun. 2002-2003.
- CAMPEIZ, E. C. F. S. **Ensino de Dança: Música e experiência do “Fluxo”**. Rio Claro, 2003. 125f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista/ UNESP.
- CAMPOS, M. A. A.; VAGO, T. M. A Inserção da Dança no curso de Educação Física da UFMG (1952- 1977): primeiras explorações históricas. In: Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 9, 2004, Recife. **Anais...** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2004, p. 48-49.
- DANTAS, M. F.; ALVES, M.; BOENO, A. Dança, corpo e representações: um encontro anunciado. **Conexões**, Campinas: v. 1, n. 2, p. 85-96, jun. 1999.
- EHRENBERG, M. C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional, Campinas, 2003. 130f.

- Dissertação - (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, UNICAMP.
- EHRENBERG, M. C.; PÉREZ - GALLARDO, J. S. A Dança como conhecimento da Educação Física escolar: até onde ir sem deixar de ser? In: IV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e X Simpósio Paulista de Educação Física, 4, 2005a. **Anais**, Rio Claro: Motriz, 2005, p. 63.
- EHRENBERG, M. C. e PÉREZ - GALLARDO, J. S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, mai./ ago. 2005b.
- FIAMONCINI, L. Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./ jun. 2002-2003.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 39-54, 2003.
- GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. Rio Claro, 2005a. 168 f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista.
- GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005b. p. 199-226.
- GOMES JÚNIOR, L. M.; LIMA, L. M. Educação Estética e Educação Física: a dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 31-44, jul./ jun. 2001- 2002.
- GOMES, S. V. B.; FIGUEIRÉDO, V.; SILVA, D. K. A prática da dança nas escolas públicas de João Pessoa - PB. In: Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 9, 2004, Recife. **Anais...** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004, p. 37.
- GONÇALVES, M.; Augusta S. **Sentir, pensar, agir- corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- GUIMARÃES, G. Dança nos ciclos de Escolarização: aproximações teóricas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 21-29, jul. / jun. 2002-2003.
- KUNZ, M. C. S. Ensinando a dança através da improvisação. **Motrivivência**, Florianópolis, ano V, n. 5-7, p. 166-169, dez/ 1994.
- LELTÃO, F. C. V.; SOUSA, I. S. O Homem que dança... **Motrivivência**, Florianópolis, ano 7, n. 8, p. 250-259, dez. 1995.
- LIMA, L. M. Um Momento da Dança em Goiás. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n.1, p. 74-80, jan./ jun. 1998.
- MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan. - dez. 1990.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIRANDA, M. L. J. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./ dez. 1994.
- PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set./ 1999.
- PELLEGRINI, A. M. A Formação Profissional em Educação Física. In: PASSOS, S. C. E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.
- PEREIRA, M. L. **A Formação Acadêmica do Professor de Educação Física**: em questão o conteúdo da dança. Rio Claro, 2007. 187f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista.
- PORCHER, L. **Educação Artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As Danças na Mídia e as Danças na Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.
- SCARPATO, M. T. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XXI, n. 53, p. 57-68, abr/ 2001.
- SOARES, A. S. A dança como conteúdo da educação física escolar nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) da rede municipal de ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 124-130, set. 1999.
- SOARES, A. S.; SARAIVA, M. C. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, p. 103-118, nov/ 1999.

SOUZA, M. J. A dança na formação do profissional de educação física: legitimação de uma cultura ou quebra de paradigmas? In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO- OESTE, 6, 2003, Campo Grande. **Anais...** Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr./ 2001.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ZOTOVICI, S. A. Dança-Educação: uma experiência vivida. **Conexões**, Campinas, n. 3, p. 119-128, dez. 1999.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Mariana Lolato Pereira
Rua José Cerri, 412
São Carlos SP Brasil
CEP : 13569-540
Telefone: (16) 3411 0579
e-mail: marilp@terra.com.br

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)